

Diário de Pernambuco - 12/11/1979: Estudantes faz 30 anos e homenageia seus fundadores, p. a12.

## *Estudantes faz 30 anos e homenageia seus fundadores*

A escola de samba Estudantes de São José comemorou na noite de sábado, em sua quadra na rua da Concórdia, os seus trinta anos de fundação com sessão solene, quando foram prestadas homenagens a todos os sócios-fundadores da agremiação.

A solenidade foi presidida por Valdeck Melo, que falou sobre a importância da participação de todos os moradores do bairro de São José nas atividades da agremiação que se prepara para o carnaval de 1980, onde apresentará o tema-enredo "O segredo de Enein, uma visão do paraíso". "A colaboração de todos, inclusive muitos que não

mais desfilavam, é muito importante para o trabalho da diretoria, interessada em voltar a elevar bem alto o nome do bairro de São José, o berço do nosso carnaval", afirmou o presidente.

Depois da sessão solene, realizado um grande "sambódromo" com a participação de sambistas e convidados, além dos homenageados. Em nome dos sócios-fundadores, falou o advogado Aderbal do Rego Barros, que classificou Estudantes de São José como "academia de samba", devido a sua importância e os inúmeros títulos conquistados no carnaval recifense.

## Samarina tem samba enredo

Pela segunda vez o compositor Virgílio Andrade venceu o concurso para escolha do samba enredo da Escola Samarina que neste ano, desfilará na passarela da Dantas Barreto apresentando o tema "No Reino das Sete Cidades". Oito musicistas participaram da escolha do samba, escolhendo por unanimidade o de Virgílio Andrade.

O presidente da agremiação vermelho e branco, Geraldo Carneiro da Cunha, disse que após a escolha houve alguns protestos, "coisa normal, que se repete em todos os anos. Samarina, agora, está preparada para "duelar" no Carnaval — 80 com os mais importantes concorrentes, como Império do Samba, Galeria do Ritmo, Gigantes, Estudantes e Limonil.

A escolha do samba-enredo realizou-se na sede do Clube dos Ferroviários, em Afogados, onde Samarina promove "sambão" às sextas-feiras e gafieira aos sábados, obtendo recursos para a compra das fantasias e construção dos carros alegóricos. No próximo ano a escola desfila na primeira categoria, com cerca de 2 mil figurantes e mais de 400 batuqueiros.

O dirigente destacou a unidade da agremiação, cujos componentes residem na Imbiribeira e em Afogados "e não trocam as cores que amam, como acontece freqüentemente com outras entidades de sambistas. Tanto os figurantes como os sambistas, batuqueiros e malabaristas se mantêm fiéis à tradição de Samarina, uma das agremiações em maior evidência no cenário carnavalesco do Estado.



## "25": canto de libertação de um povo

Hoje e amanhã, às 20h e sábado e domingo às 19 e 21h, estará sendo apresentado no Teatro do Parque o filme "25" de José Celso Martinez e Celso Luccas. Cada exibição será seguida de debates, contando com a presença do cineasta Celso Luccas.

"25" focaliza a guerra de libertação de Moçambique "do ponto de vista do colonizado", segundo afirmam seus idealizadores. Trata-se de um excelente documentário, comparado por alguns críticos ao "Encontrado Potemkin", de Eisenstein, clássico do cinema russo, uma obra prima. "25" foi filmado em 16mm em vários pontos do país, durante as festas comemorando a independência de Moçambique. Para defini-lo, pode-se chamá-lo de "canto de liberdade de um povo que se liberta", pois retrata a expressão de alegria dos moçambicanos livres.

Os realizadores conseguiram, graças ao acesso a documentação em Portugal, percorrer as diferentes fases da colonização do país africano, desde a invasão com a chegada de Vasco da Gama, passando pela dominação através de empresas coloniais, da resistência incipiente, mas crescente dos moçambicanos, dos massacres, da conscientização descolonizadora, até culminar com os 10 anos de guerra popular contra o domínio português, a independência e a reconstrução nacional.

Exibido durante 3 semanas no maior cinema de Moçambique, o filme foi considerado pelo povo de lá como "o romance do nosso povo", passando a ser considerado patrimônio cultural.

A mensagem, de camponeses e trabalhadores, é em parte narrada por Samora Machel, ex-líder de guerrilha e atual presidente da República Popular de Moçambique. O nome do filme foi tirado de uma série de datas da maior significação para o povo daquele país: 25 é uma data chave na revolução de Moçambique; 25 de julho de 1962 — fundação da Frente de Libertação de Moçambique; 25 de setembro de 1964 — início da luta armada; 25 de abril de 1974 — queda do regime nazista português e 25 de junho de 1975 — independência de Moçambique.

O filme traz canções populares de Angola, Brasil e Moçambique. Liberado sem cortes. Será exibido numa promoção da Associação Nordestina de Artes, com colaboração do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, Associação Brasileira de Documentaristas e Grupo 8 do Recife.

### ACORDA POVO

"Acorda Povo — Festa da República" é a promoção do Centro Cultural Luis Freire, de Olinda, tornando mais alegre o feriado de hoje. Jogo de futebol, às 5h, entre as equipes do Centro e Juventude Olindense de Guadalupe, no campo do Colégio São Bento. Às 15h, brincadeira de rua para criança e às 17h, pelo grupo Frente de Rua, a peça infantil "Se Essa Rua Fosse Minha", de criação coletiva, no largo da Igreja de São Pedro às 18h, na concha acústica do Centro (Rua 27 de Janeiro, em Olinda Carmo), lançamento do Projeto Mural, que visa abrir um mercado musical na região, com apresentação de diversos artistas locais, mais apresentação especial do grupo teatral Colcha de Retalhos, Pernalonga e Szazana Costa e de Papé, ator de Campina Grande, Paraíba.



As mãos unidas representam a unidade popular em Moçambique, que levaram o país a libertação do jugo português



# IBGE fará pesquisa e pergunta sobre cor preocupa sociólogos

Sociólogos e pesquisadores, em recente reunião da Associação Nacional de Sociólogos, em Belo Horizonte, redigiram um documento pedindo ao IBGE que tomasse especial cuidado com a formulação das perguntas relativas aos aspectos étnicos da população, recomendando um treinamento científico para as pessoas envolvidas na aplicação dos questionários. As informações a respeito da cor e das características raciais dos brasileiros, a serem evidenciadas no próximo Censo, contariam com uma margem maior de credibilidade.

Conforme destacou o professor Sílvio Maranhão, um dos assinantes do documento, os indivíduos respondem às perguntas sobre a cor da pele, culturalmente condicionados pela ideia que fazem de si próprio, e que nem sempre corresponde com a realidade científica, pois existem vários tipos étnicos de difícil classificação. Diante disso, Sílvio Maranhão propõe a elaboração de uma seqüência de perguntas, capazes de checar os conceitos nos quais se apoiam as respostas.

Posicionando-se contrário à supressão do item cor dos questionários que levantarão os dados para o Censo de 80, o professor argumentou que somente o IBGE tem condições de fazer um levantamento completo, a nível nacional, capaz de demonstrar qual a nossa real composição étnica. Segundo ele, a exclusão desse aspecto do perfil da nossa nacionalidade, levaria a uma lacuna no contexto das informações, considerando-se que do ponto de vista antropológico, esse dado é importante para a realização de estudos mais abrangentes, que não se restringem apenas a uma pequena amostra.

Sílvio Maranhão acredita que a computação do número de índios, pretos e mulatos, associada à condição econômica e social dos mesmos, poderá servir para acabar com o mito da democracia racial, ideia defendida por aqueles que querem camuflar as discriminações existentes no seio da sociedade.

## PRECONCEITO ECONÔMICO

"Hoje em dia não existe mais um preconceito radical de raça no Brasil, pois os negros têm os mesmos direitos dos brancos em todos os setores. O que se observa, infelizmente neste país é o preconceito econômico, principalmente no Nor-

deste, uma vez que o fator preponderante mesmo é a posição econômica da família," afirmou o pesquisador Lindemberg Isaac de Macedo, recentemente chegado de viagem de estudos aos Estados Unidos, Europa e África.

Indagado sobre o problema de complexa que se evidencia em grande parte dos negros brasileiros, verificado através da negação de sua condição étnica, quando questionados pelos pesquisadores do IBGE, o pesquisador explicou tal posicionamento mediante uma análise do passado do negro. Segundo ele, nos fins do século passado, os negros alforreados, analfabetos e sem disporem de meios de sobrevivência, em muitos casos, pediam aos donos das terras para permanecerem como escravos. Em tal situação, suas possibilidades de progredir intelectualmente eram bastante reduzidas.

"Se hoje no Brasil, a grande maioria dos negros não ganha uma posição de destaque, isso não significa que exista preconceito racial, embora reconheça a existência de um preconceito muito grande no Paraná e no Rio Grande do Sul. Entretanto, o que existe de fato, é que o filho do branco tem maiores condições do que o filho do negro, e porque não dizer, o filho do homem pobre. Apesar disso, o negro de hoje vem superando todos esses obstáculos de maneira magnífica. Estou de acordo, que seja recolocado o item cor no recenseamento do próximo ano, pois não acredito que os negros brasileiros hoje, já bastante evoluídos, tentem negar suas origens, alegando cores e raças inexistentes. Nos Estados Unidos, principalmente em Nova Iorque, os negros não são realmente maioria e se orgulham de serem negros. O mesmo ocorrerá no Brasil", — concluiu o dr. Lindemberg.

## DEMOCRACIA RACIAL

"Essa lei que aboliu a declaração de cor nos censos demográficos e em outras pesquisas do gênero no Brasil não passa de mais uma escamoteação da nossa "democracia racial", tão apregoadá por certos sociólogos, mas muito longe da realidade. Aliás, ninguém se declara branco, preto ou amarelo, por uma questão de gosto ou preferência. A cor ou a raça está caracterizada no rosto e nos traços fisionômicos. O identificador oficial de qualquer repartição do Governo não pergunta ao entrevistado qual a sua cor. Ele

apenas olha os cabelos, o rosto, os lábios e o nariz e determina a sua epiderme, afirmou o jornalista Paulo Viana.

"Como se poderá saber qual o contingente de negros existente no Brasil se os questionários do Censo não indicam a coloração da epiderme e consequentemente as origens étnicas das pessoas aqui nascidas? Recordo-me que durante muitos anos as pessoas adeptas do Espiritismo não se identificavam como tal. Informavam aos pesquisadores que eram simplesmente cristãos e por isso não se conhecia, exatamente, quantos praticavam a doutrina codificada por Allan Kardec. Para corrigir essas distorções, os líderes espíritas começaram a conscientizar, os praticantes, para que no recenseamento, indicassem a sua religião como espírita", — explica Paulo Viana.

Segundo esclareceu, nos Estados Unidos, até os anos 40, os negros não conheciam a sua força numérica e por isso eram massacrados pelos brancos. Depois, quando conheceram o peso quantitativo da raça, inverteram-se os papéis. Colocando-se na posição de quem não é partidário da luta fratricida, nem da segregação racial, Paulo Viana afirma que os negros devem ter orgulho de serem negros, e não procurarem sofismas para ocultarem suas origens.

"O escamoteamento só tem prejudicado a raça, a tal ponto que se considera como ponto pacífico a inexistência de preconceito racial no Brasil. Certa vez, um diplomata africano me fez uma pergunta que não pude responder. Depois de permanecer no Recife cinco dias em viagem oficial, o embaixador do Senegal, Jean Pierre Arfonjo Sejnhor, me indagou: Não existem negros no Recife? — Respondi: "Recife foi um dos maiores portos receptivos do tráfico de escravos". Ele comentou: "E que não vi nenhum em cargo de destaque na Administração Pública, na Igreja, nem nas Universidades. Apenas no futebol e na televisão os negros se destacam?" — Engoli em seco e nada respondi. Mas responder o que, se estava na cara? Se não temos nenhum oficial general de cor nas Forças Armadas nem na carreira diplomática, como podemos aceitar essa balela de "democracia racial"? Talvez seja esta uma das razões pelas quais se pretende ignorar o número de negros do País", concluiu Paulo Viana.

# Morte de Zumbi é lembrada hoje pelos negros brasileiros

Diferentemente das comemorações do 13 de Maio, que assinalam a libertação oficial dos negros no Brasil, o dia 20 de novembro é a data nacional da luta do negro, pois relembra a morte de Zumbi, o líder do Quilombo dos Palmares, que sintetizou em si todos os ideais de libertação do povo africano escravizado em nosso País.

Em vários Estados, a data vem merecendo há alguns anos uma atenção especial por parte de entidades estudantis religiosas, Imprensa, etc., e tem sido escolhida para lançamento de diversos movimentos de negros que lutam pela preservação da sua identidade cultural. No Recife será lançada hoje, com uma vasta programação, o primeiro movimento do gênero.

A programação começou a ser cumprida ontem, no auditório do SESC — Cais de Santa Rita — às 19h30m, com a palestra “Zumbi, Palmares e a Guerra dos Escravos”, pelo professor de Relações Humanas da Escola Técnica Federal de Pernambuco, Sylvio José Ferreira, também prof. de Psicologia Social nas Universidades Federal e Católica de Pernambuco. Seguiu-se debate sobre a situação atual do negro no Brasil.

Hoje será realizada a “Noite da Cultura Negra”, com

cânticos e danças de origem africana; roda de capoeira, com diversas academias; exibição de slides sobre a dança/meio de defesa; presença de babalorixás e filhas de santo e lançamento do poster-poema do poeta negro Vilmar Ribeiro, do Maranhão. Amanhã será exibido o filme “25”, de José Celso Martinez e Celso Luccas, sobre a libertação de Moçambique.

O movimento está sendo lançado por intelectuais negros pernambucanos e de outros Estados, residentes no Recife, que decidiram discutir o problema do negro. Começando há apenas dois meses, com somente 2 pessoas, agora o movimento já conta com cerca de 30 integrantes, participando efetivamente, e aos poucos deverá se ampliar, inclusive estendendo-se até atingir o negro menos intelectualizado, aquele que mais sofre a marginalização cultural imposta pela sociedade de brancos.

## ZUMBI

Zumbi, líder do Quilombo dos Palmares, personalidade que inspira os movimentos de libertação do negro no Brasil, em diversas épocas, foi assassinado em 20 de novembro de 1693. Ele canalizou as aspirações dos africanos escravizados ou dos nascidos no Brasil: a vontade de ser livre.



Diário de Pernambuco - 20/11/1979: Intelectuais pernambucanos de cor reúnem-se no dia da  
Consciência Negra, p. c1.



ARQUIVO PÚBLICO ESTADUAL



Fernando e Jorge Martins fazem parte do grupo de intelectuais negros pernambucanos que criou o movimento em prol de melhores condições de vida para o negro no Brasil atual.

Intelectuais pernambucanos de cor reúnem-se no Dia da Consciência Negra

Do estamento dois anos e meio (julho de 1977), a agenda paulista socialista e, participaram de um espetáculo que até então inédito na história e na vida da cidade...



Zumbi, considerado um dos mais importantes líderes de massa dos trabalhadores escravos do Brasil.

Em novembro, em 20 de novembro, há um mês que se comemora a morte de Zumbi, o líder do maior quilombo brasileiro...

SITUAÇÃO DO NEGRO NO BRASIL ATUAL

Em que pese a existência de leis de proteção jurídica quanto ao problema discriminatório de raça negro dentro do arcabouço brasileiro, na realidade não existe o que se poderia chamar de uma política racial...

constituiu a base da pirâmide social. Os descendentes dos negros africanos no Brasil se acham a escravidão, simplesmente deixaram de ser escravos...

três importantes de nossa história, como tendo sido meramente um aglomerado de negros fugitivos, que acabaram por constituir um quinto de negro rebeldes no meio do século II que por isso se tornou português...

A REPÚBLICA DOS PALMARES

Um dos aspectos mais sérios e dos mais importantes do movimento é que se dispõe a grupo de intelectuais negros pernambucanos a manifestar a participação do negro na história...

Atual, que mostra laços com índios e brancos e a criação e desenvolvimento de uma cultura própria...

Ainda existem escravos na África

Recentemente, uma publicação do Brasil "A Situação de uma situação que muitos acreditam ultrapassada e que, contudo, continua a existir em uma grande parte do continente africano...

QUE ACONTECE COM AS ENCRAVATAS?

Quando se fala em escravos não basta, e então, podem alcançar até, pouco, até 20 milhões. Quanto às crianças, durante todo tempo são usadas como mão de obra e, depois, são entregues aos trabalhos pesados...

# Intelectuais pernambucanos de cor reúnem-se no Dia da Consciência Negra

Texto: Valdelusa d'Arce Fotos: Arlindo Marinho

Há exatamente dois anos e meio (julho de 1977), a capital paulista assistia e, participava de um espetáculo até então inédito na história e na vida da cidade, quem sabe do próprio País: milhares de negros ganharam a praça pública para, em passeata, protestar contra a discriminação de que vêm sendo vítimas

desde os primeiros tempos de Brasil Colônia. E nas escadarias do velho Teatro Municipal de São Paulo, fizeram circular entre a população uma cartadênúncia, onde demonstravam as condições econômicas e sociais que caracterizam a vida do negro no Brasil.

Nesse mesmo ano, a 20 de novembro — data em que se comemora a morte de Zumbi, considerado um dos mais importantes líderes de massa dos trabalhadores escravos do Brasil —, foi realizada manifestação semelhante, durante a qual foi celebrado o dia 20 de novembro como Dia Nacional da Consciência Negra, fazendo surgir um movimento que visa acima

cambique. As comemorações estão tendo lugar no auditório do Sesc, no Cais de Santa Rita.

**SITUAÇÃO DO NEGRO NO BRASIL ATUAL**

constituído a base da pirâmide social".

"Os descendentes dos negros africanos no Brasil ao se abolir a escravidão, simplesmente deixaram de ser escravos (explorados pelo modo de produção escravagista colonial) para se tornarem proletários e subempregados, e dessa forma continuam escravizados a um outro tipo de modo de produção,

mais importantes de nossa história, como tendo sido meramente um aglomerado de negros fugitivos que acabaram por constituir um quisto de negros rebeldes no meio do mato. E que por isso as forças portuguesas ajudadas por capitães do mato deveriam ser capturadas. Essa visão histórica de se compreender a rica experiência palmarina se mostra pobre e falaciosa.

Nesse mesmo ano, a 20 de novembro — data em que se comemora a morte de Zumbi, considerado um dos mais importantes líderes de massa dos trabalhadores escravos do Brasil —, realizou-se uma manifestação semelhante, durante a qual foi instituído o dia 20 de novembro como Dia Nacional da Consciência Negra, fazendo surgir um movimento que visa acima de tudo unir o negro brasileiro contra a discriminação racial e ao mesmo tempo, sensibilizar as autoridades para o cumprimento das leis (como a de Afonso Arinos, por exemplo) e acabar para sempre com a enorme desproporção existente entre as diversas categorias étnicas brasileiras.

O movimento nascido em São Paulo, foi aos poucos se espalhando pelo Brasil inteiro e, em pouco mais de dez semanas, começou a surgir no Recife, através de um grupo de intelectuais negros pernambucanos, entre os quais, o psicólogo-social Sylvio José Ferreira, professor Jorge Morais, Inaldete Andrade, Tereza de França, Irene de Souza, Djalma Pereira, Fátima Silva, Antônio Paulo, Pedro Soares, Wilmár Ribeiro, Lúcia Macedo, Edvaldo Ramos, Agostinho Santos e Lúcia Crespianno que se propuseram, entre outras coisas, reestudar a participação do negro na história brasileira e discutir a possibilidade de, etnicamente irmanados, efetivarem uma participação social e política na sociedade pernambucana e por tabela, na sociedade brasileira, orientando suas ações para os irmãos de cor.

Dentro dessa perspectiva, organizaram uma série de atividades para comemorar o Dia Nacional da Consciência Negra, cuja programação teve início a partir de ontem com uma palestra sobre "Zumbi, Palmares e guerra"; pelo psicólogo Sylvio Ferreira, com debates sobre a libertação do negro no Brasil atual. Hoje, será realizada "A Noite da Cultura Negra" (com cânticos e danças afro-brasileiras) e amanhã, 21, será exibido o filme "25" — A Libertação dos negros de Mo-

cambique. As comemorações estão tendo lugar no auditório do Sesc, no Cais de Santa Rita.

## SITUAÇÃO DO NEGRO NO BRASIL ATUAL

Em que pese a existência de leis ou de proibições oficiais quanto ao problema discriminatório da raça negra dentro da sociedade brasileira, na verdade, ela existe e a prova disto reside no fato de que o negro continua sendo o suporte ou a base da nossa pirâmide social, tal qual no passado.

A propósito, diz Sylvio Ferreira que a história do Brasil é a história do negro, como a história do negro é a história do Brasil. "Só que o negro do começo do século para cá tem sido meramente um objeto de estudo, isto é, quando tem sido. Sendo assim, compreende-se que os negros de hoje em dia saiam às ruas e através de manifestações públicas denunciem a miserabilidade de suas condições de vida e mostrem que estão cansados de satisfazerem a curiosidade de intelectuais e estudiosos e o que com essas manifestações estão reivindicando em verdade, e propondo, soluções próprias para os seus problemas".

"Os sociólogos e políticos — continua Sylvio — que têm apresentado críticas ao modelo brasileiro (de um modo geral), têm-se mostrado conscientes do antagonismo crescente entre a acumulação de riquezas nas mãos de uns poucos (a burguesia) e o acentuado empobrecimento daqueles que não detêm os meios de produção (proletariado). Agora, perguntamos nós, dentro de uma perspectiva racial quem constitui a maioria do proletariado brasileiro? Basta darmos uma olhada em nossa volta para percebermos que o grosso da população de origem negra brasileira tem



constituído a base da pirâmide social”.

“Os descendentes dos negros africanos no Brasil ao se abolir a escravidão, simplesmente deixaram de ser escravos (explorados pelo modo de produção escravagista colonial) para se tornarem proletários e subempregados, e dessa forma continuam escravizados a um outro tipo de modo de produção, o capitalismo”.

Na verdade, se tentarmos analisar o problema com bastante cuidado, haveremos de concluir que os negros constituem a maioria quantitativa e no entanto, são minoria porque não dispõem de poder de decisão política e econômica. Em geral são lavadeiras, motoristas, prostitutas, detentos, empregadas domésticas e toda sorte de emprego socialmente desqualificado, segundo a hierarquia social de valores profissionais dominantes.

## A REPÚBLICA DOS PALMARES

Um dos aspectos mais sérios e dos mais importantes do movimento a que se propõe o grupo de intelectuais negros pernambucanos é reanalisar a participação do negro na história brasileira que, normalmente, é apresentado como personagem marginalizado, feiticeiro, indolente, selvagem, bandido ou simplesmente como espécie de “mudo histórico”, quando a realidade é outra.

Como ponto de partida eles buscam nos quilombos — sociedades livres criadas dentro do Brasil Colonial que, chegavam, às vezes, a reunir 30 mil negros, índios e outros explorados — sobretudo o de Palmares, toda a verdade histórica de uma raça.

Para eles, de modo algum podemos compreender Palmares, se não quisermos cair em erros ou cometer distorções sobre um dos acontecimentos

mais importantes de nossa história, como tendo sido meramente um aglomerado de negros fugitivos que acabaram por constituir um quisto de negros rebeldes no meio do mato. E que por isso as forças portuguesas ajudadas por capitães do mato deveriam ser capturadas. Essa visão histórica de se compreender a rica experiência palmarina se mostra pobre e faleciosa.

Os negros fugitivos não fugiam à-toa. Tinham em mente propósitos bem definidos. Construir em Palmares uma réplica dos Estados africanos com seus costumes, suas leis, sua organização econômica, social e política, baseadas nos princípios de vida comunitária que os negros conheciam na terra-mãe África.

Outro erro tem sido o de imaginar que o Quilombo só era constituído por negros. Habitavam também em Palmares, ainda que em pequenos núcleos, índios, mulatos e brancos.

Esse fato bem ressalta a dimensão do desenvolvimento social que caracterizou ao Estado Palmerino.

Afinal, que motivos levariam índios e brancos a viverem e conviverem dentro dos quilombos pacificamente com os negros? Hoje se sabe que era a fartura alimentar existente em Palmares que atraía tanto os brancos pobres quanto os índios das rodondezas. Mas, como era possível essa fartura alimentar? Deixamos a resposta por conta do historiador gaúcho Décio Freitas: “A abundância de mão-de-obra, o trabalho cooperativo e a solidariedade social haviam aumentado extraordinariamente a produção. (...) Depois de alimentada a população, atendidos os gastos coletivos e guardadas em celeiros as quantidades destinadas às épocas de más colheitas, guerra e festividades, ainda sobrava algo para trocar por produtos essenciais das povoações luso-brasileiras”.

Se conseguirmos reavaliar corretamente o que foi Palmares, por exemplo, estaremos sem dúvida dando a dimensão e lugar devido a um dos mais ricos acontecimentos de nossa História.

# Ainda existem escravos na África

Por Juan Vallejos Especial para o DP

Recentemente, uma publicação do Jornal "Ya" fez referência a uma situação que muitos acreditam ultrapassada e que, contudo, continua a vigorar numa grande parte do território africano. Trata-se do tráfico de escravos, situação da qual "a opinião pública mundial parece pouco ou nada preocupada neste ano de 1979, em plena era atômica e enquanto caríssimas aeronaves percorrem permanentemente os espaços".

Deste modo, em muitas regiões do mundo fala-se de civilização, de progresso e aparelhos supersofisticados, em outras coisas não se modificaram muito em relação há um milênio. Mas agora a coisa é muito mais grave, pois as condições gerais mudaram, existem as Nações Unidas e fala-se de humanismo e de força do espírito. Contudo, a escravidão continua a existir e a sua importância é hoje tão grande como no passado e a condição dos escravos também degradante e selvagem.

## O PROTESTO ANTI-ESCRAVISTA

Não faz muito tempo, as diferentes e não muitas sociedades escravistas que existem no mundo inteiro apresentaram junto às Nações Unidas um relatório no qual especificavam as características da qual tratamos e a sua atual extensão, embora em muitos casos procurava não se aprofundar no assunto. E isso foi tudo. As Nações Unidas receberam o relatório e deixaram as coisas como estavam, no máximo esperava-se que, eventualmente, algum membro do alto organismo emitisse algum comunicado censurando os acontecimentos que se registraram nos países que toleram a escravidão.

Todos temos lido, desde crianças, histórias referentes ao tráfico de escravos e a maioria das vezes, ficávamos horrorizados devido às atrocidades que nelas se mencionavam. Pois, bem, hoje podemos dizer que as coisas continuam como antes.

Continua-se a caçar negros para vendê-los e sabe-se até o preço que se paga por eles: 11 dólares, mas por um negro do Haiti. A escravidão na sua forma mais pura existe na África, onde se sabe que caravanas de negros escravos acorrentados partem da Nigéria, de Camarões, da Guiné, do Gabão, do Dahomei e do Togo com destino ao Mar Vermelho de onde serão levados para os países árabes, seus novos donos. Lá ingressarão nas propriedades de alguns reques banhados de petróleo e nunca mais tornarão a sair.

Segundo a descrição que Alberto Vazquez Figueroa fez dos acontecimentos, um escritor e jornalista espanhol, grande conhecedor da África, na sua obra "Ashanti", o trajeto entre o ponto de partida, quer dizer, o lugar onde são caçados os escravos e o seu destino é terrível. Muitos morrem durante a viagem e só são considerados meras perdas comerciais. São levados acorrentados e são chicoteados com frequência, sobretudo quando procuram rebelar-se.

## QUE ACONTECE COM AS ESCRAVAS?

Quando as mulheres escravas são bonitas, e jovens, podem alcançar alto preço, até 30 mil dólares. Quanto às crianças, durante certo tempo são usadas como as mulheres e depois, são entregues aos trabalhos pesados.

Assim as coisas parecem não ter solução. Pois como se sabe que no nosso mundo civilizado existem escravos, ninguém parece disposto a levantar a sua voz para protestar contra isso. Entretanto, a África, um continente cheio de problemas e que está a morrer devido, sobretudo, à ação dos brancos, continua a ser um lugar onde o trágico de escravos continua tão vivo como na época de "Raízes", que tanto impressionou o público que assistiu à série sentado em frente ao seu televisor. (ANSA)





## Cultura negra em debate

Hoje, na área de lazer do Sesc (Cais de Santa Rita, 4º andar), tem prosseguimento o simpósio "O Despertar da Consciência Negra", promovido por um grupo de intelectuais pernambucanos. Palestra sobre a "Morte da Cultura Negra" e a apresentação do umbandista Gil e suas filhas-de-santo, completam as atividades desenvolvidas no conclave, iniciado na segunda-feira.

A abertura do encontro foi feita com a exibição do filme "25, A Libertação de Moçambique" e lançamento do livro "Estabelecer o poder para servir às massas", de Samora Marchel, a partir das 20 horas de segunda-feira.

Ontem, data de aniversário da morte de Zumbi, considerado um dos maiores líderes negros, e "Dia Nacional da Consciência Negra", o psicólogo-social Sylvio José Ferreira falou sobre "Zumbi, Palmares, Guerra dos Escravos". Segundo ele, o problema discriminatório contra o negro

ainda existe no Brasil, em que pese a existência de leis proibindo a discriminação racial na sociedade brasileira. O negro continua sendo o suporte da nossa pirâmide social, tal qual no passado", disse. E assegura que a História do Brasil é a História do Negro, e vice-versa: "Só que o negro do começo do século para cá tem sido meramente objeto de estudo, quando tem sido. Sendo assim, compreende-se que os negros de hoje em dia saiam às ruas e através de manifestações públicas denunciem a miserabilidade de suas condições de vida e mostrem que estão cansados de satisfazer a curiosidade de intelectuais e estudiosos e que, com essas manifestações estão reivindicando, em verdade, e propondo soluções próprias para os seus problemas. Os sociólogos e políticos que têm apresentado críticas ao modelo brasileiro (de um modo geral) têm se mostrado conscientes entre a acumulação de riquezas nas mãos de uns poucos e o

acentuado empobrecimento daqueles que não têm os meios de produção. Agora, perguntamos nós, dentro de uma perspectiva racional, quem constitui a maioria do proletariado brasileiro? Basta darmos uma olhada em nossa volta percebermos que que o grosso da população de orgiem negra brasileira tem constituído a base da pirâmide social".

Falou também sobre os aspectos mais sérios e mais importantes do "movimento de intelectuais negros de Pernambuco, que visa à criação de um Centro de Cultura que lute pela valorização do negro e à preservação de sua cultura, seus valores, costumes e a conscientização dos problemas étnico e sócio-econômicos que envolvem o negro na sociedade brasileira".

Após a palestra de Sylvio Ferreira houve o lançamento do poster-poema do poeta negro Vilmar Ribeiro, seguindo-se a apresentação do Grupo Senzala, de capoeira.

## Posto médico em escola de samba

O prédio onde funciona a Escola de Samba 4 de Outubro dispõe agora semanalmente de um médico e uma kombi equipada com material odontológico para atender aos moradores de Casa Amarela. A medida faz parte do programa de descentralização dos serviços da Secretaria de Saúde da Prefeitura do Recife.

O secretário de Saúde, Heraldo de Andrade Lima, disse que o programa de descentralização dos serviços médicos, utilizando locais cedidos pela própria comunidade, vem obtendo o êxito esperado pelo grande número de pessoas que têm sido atendidas.

A Secretaria de Saúde mantém convênios com os centros sociais dos

Coelhos, Beberibe, Prado, Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães Melo e grupos escolares Soares Dutra, Mário Melo, Vasco da Gama, Escola Reunida Carlos Alberto, no Prado, e Abrigo dos Velhos.

A média registrada no posto de atendimento na Escola de Samba 4 de Outubro é de 20 pessoas por semana, idêntica à dos outros postos.

morcegos, diabos. Toca-se os clarins de Zé Pereira e, depois, o frevo rasgado. Cada participante criando a própria coreografia, os pés entrelaçados, o corpo se contorcendo, desenvolvendo a cada instante os "passos" clássicos: locomotiva, tesoura, parafuso, ferrolho, dobradiça, o vôo da andorinha. Ao som dos vibrantes e sucessivos frevos: "Fogão", "Três da Tarde", "Corisco", "Isquenta Muié" e tantos outros.

E, quando menos se espera, chega a quarta-feira — "...Ó quarta-feira ingrata/ Chega tão depressa/ Só prá contrariar..." — e o clube de rua começa a recolher-se, depois de ter animado a cidade durante quatro dias.

O frevo despede-se e todos choram, abraçam-se, beijam-se. Ano que vem tem mais. Prometem-se.

#### MARACATU

O Maracatu é, por excelência — afirma Wilton de Souza, em seu álbum — o folguedo carnavalesco de maior ascendência no Carnaval de Pernambuco, particularmente no do Recife e de Olinda. Por determinação oficial, deveria exibir-se apenas na segunda-feira, mas tão carnavalesco quanto os próprios pernambucanos, sai às ruas todos os dias de carnaval. De repente, quando menos se espera, no Recife, ecoando entre seus becos e ruas; em Olinda, descendo as ladeiras dos Quatro Cantos, da Sé ou do Amparo. Ouve-se o batuque ensurdecedor, constante, molengo dos zumbumbas, dos taróis, dos bombos, dos gongês e dos ganzás. O Maracatu, na verdade, representa uma solenidade em que o cortejo, é constituído pelo Rei, pela Rainha e por seu séquito. Relembra as velhas nações africanas. Por isso, o Maracatu, como bem disse nosso poeta maior — Ascenso Ferreira — "Não é clube, é Nação".

À frente da Nação/Maracatu, o rico estandarte, de cores

vivas todo bordado a ouro. Atrás, os participantes seguindo uma mesma coreografia, enriquecida por jogo de braços, dando a impressão do movimento das ondas do mar. Alas de mulheres com seus turbantes, saias largas e rodadas e bem armadas com arames; corpetes enfeitados de lantejoulas e vidrilhos. Somente o Rei e a Rainha mantêm-se hierárquicos, protegidos por um pálio, que gira, enquanto dançam. Se quebram o protocolo, Rei e Rainha dançam para abençoar com seus espadins e cetros, os súditos e o povo que o aclamam. O que pretendem repetir são as primitivas reuniões da escravaria africana que, às portas das igrejas do Rosário dos Pretos, do Terço e de outras, coroavam seus soberanos, violentamente arrancados — não sem resistência — de seus reinos e que chegavam ao Brasil acorrentados, nos navios negreiros.

De saída, a Rainha tira uma "loa" e inicia a exibição. O tirador de loas, então, canta para todo o grupo o lamento das terras do "lado de lá", acompanhado e marcado pelo "baque virado" de toda a percussão. Nesses Maracatus de baque virado não há lugar para instrumento de sopro. Há quem sinta medo, mas o batuque é mesmo um convite para se entrar no cordão e começar a dançar, com os mesmos passos e movimentos de braços que o sentimento negro vai nos ensinando.

Foi na Rua Velha do Recife, menino ainda, que comeci a aprender, dançando em muitos maracatus. Elefante, de nossa querida madrinha Dona Santa; Cambina, Cruzeiro do Forte e Leão Coroado.

Ainda me lembro quando, em Casa Forte, o tirador de loas começava a cantar: "Meu Maracatu é da Coroa Imperial. Ele é de Pernambuco, ele é da Casa Real".

Minha emoção maior, quando a Rainha, Dona Santa, me abençoou com o espadim. Desde então, tornei-me seu súdito e pintor.

